

Ministério
da Saúde

INCA
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Instituto Nacional de Câncer

Rua Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ

Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA

Tiragem: 5.500 exemplares

Edição: Fernanda Rena

Redação: Angélica Nasser e Fernanda Rena

Reportagem: Angélica Cantoni, Daniele Gonçalves, Giuliana Ciminelli, Glaucio Xenofonte, Juliana Leonel e Tatiane Marques

Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Cristina Ruas (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Daniela Rangel, Daniele Barros, Giselle Guimarães, Jacqueline Bochat, Joe Viana, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss

Projeto Gráfico: g-dés

Diagramação: g-dés

Fotolito e Impressão: Esdeva

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite

Grupo de Comunicação Social: Angélica Mercia Braga e Luiz Alberto Ladzenski (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carrão (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vania Leigue e Neusa Cristina Lima (CPD); Jaqueline Mallemon e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'Anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Fimanta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Carla Coutinho e Deínice Borges Rocha (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); Fernanda Lage e Mária Andrade (CEDC).

Abril de 2007 nº 240

Informe INCA

HC II inicia coleta de óleo vegetal

Em abril, o HC II, em parceria com a empresa Missões Rio Óleo – Coleta e Comércio de Óleos, começa a realizar o acondicionamento de óleo vegetal para reciclagem. De acordo com a necessidade, que pode ser mensal, a empresa de coleta, licenciada pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), recolhe o óleo depositado em bombonas e galões do hospital e leva para o refino. O óleo reciclado pode ser usado na produção de diversos produtos, como o sabão pastoso.

A iniciativa ambientalmente responsável do HC II é pioneira no INCA e, conforme a Administração da unidade, a intenção é que todo o corpo funcional se conscientize. "A idéia é que, no futuro, os próprios funcionários tragam de casa em garrafas de plástico o óleo utilizado para frituras para que possamos armazenar e reciclar", afirma a administradora do hospital Jacilene Cruz.

A cozinha do HC II produz em média cinco litros de óleo por dia, sendo que um litro de óleo é suficiente para contaminar cerca de um milhão de litros de água. Como o óleo é mais leve do que a água, fica depositado na superfície, impedindo a entrada de luz e a oxigenação da água e prejudicando a cadeia alimentar. Isto também gera mau cheiro, entupimento de esgotos e conseqüente mau funcionamento das estações de tratamento de água.

Comunicação de notícias difíceis de tratamento é tema de novo encontro

Foi realizado no HC II, no dia 28 de março, o II Encontro Multi-profissional de Comunicação de Notícias Difíceis de Tratamento, com a participação de cerca de 70 profissionais do INCA. O foco central foram os profissionais formados no Instituto (residentes e especializando), para a discussão do protocolo Spikes, desenvolvendo o eixo da humanização voltado para o cuidador. O protocolo Spikes é um guia metodológico para a comunicação das más notícias.

Após a apresentação de um caso clínico, os profissionais, divididos em três grupos de discussão, levantaram questões como a dificuldade da própria equipe em lidar com o câncer, o distanciamento do cuidador em relação ao paciente e a família, a importância da troca de informações entre as equipes e a complexidade de encaminhamento do paciente ao HC IV.

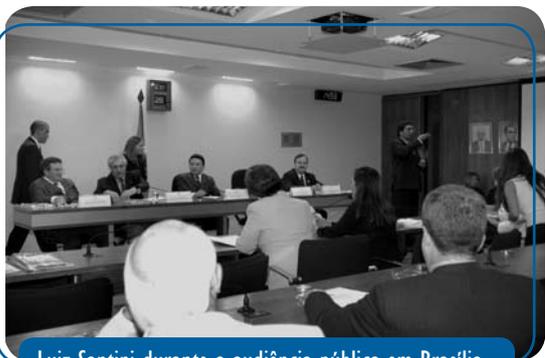
HC IV participa da organização de política para óbito em domicílio

No dia 27 de março, o HC IV expôs ao Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) as rotinas e indicadores da unidade sobre óbito em domicílio. A idéia é que a unidade, junto ao Cremerj, às secretarias Estadual e Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e ao Programa Saúde da Família (PSF), organize o procedimento para a emissão do atestado de óbito ocorrido em domicílio no Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com Cláudia Naylor, diretora do HC IV, uma das propostas apresentadas para solucionar o caso é a criação do Serviço de Verificação de Óbito (SVO), que já existe em outros estados. "A unidade de Cuidados Paliativos do INCA cuida do paciente e do seu familiar em todo o processo para a melhoria da qualidade de vida e não pode abandoná-los no momento mais difícil. Essa iniciativa também faz parte do cuidado", diz a diretora.

INCA fala sobre a situação do câncer de mama no Senado

Profissionais da área foram unânimes em afirmar, em debate na Subcomissão Permanente de Promoção, Acompanhamento e Defesa da Saúde, que o Brasil possui uma quantidade de mamógrafos suficiente para cobrir toda a população que precisa realizar exame de mama. A dificuldade é a má gestão local destes equipamentos: muitos estão com problemas de manutenção ou ociosos, por exemplo.



Luiz Santini durante a audiência pública em Brasília

O debate aconteceu durante uma audiência pública sobre câncer de mama no Senado Federal, no dia 28 de março, em Brasília. Além do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participaram o secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, José Aristodemo Pinotti; o médico mastologista do Distrito Federal, José Antônio Ribeiro Filho; e o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia e deputado federal Diógenes Baségio (PDT-RS).

Os quatro profissionais da saúde discutiram sobre a situação do câncer de mama no Brasil e as condições de prevenção da doença nas unidades públicas de saúde nos municípios. Todos os anos no país cerca de 500 mil novos casos de câncer são detectados, com 141 mil óbitos. Quanto mais cedo a doença for detectada, maiores as chances de o tratamento ser bem sucedido.

Segundo Santini, o Ministério da Saúde - depois de dois anos de discussão com técnicos e a direção de diversas áreas do Ministério, do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - elegeu o controle do câncer de mama como uma de suas prioridades. Para isso, estabeleceu como metas a ampliação para 60% da cobertura de mamografia para mulheres acima de 40 anos e a realização da punção em 100% dos casos necessários.

Por sua vez, Diógenes Baségio destacou que países como os Estados Unidos e o Canadá estão conseguindo reduzir a mortalidade causada pela doença por meio do diagnóstico precoce. Enquanto naquelas duas nações 60% dos diagnósticos desse tipo de câncer são feitos nos estágios zero ou um, no Brasil pelo menos a metade dos tumores são descobertos em um processo avançado ou já em metástase.

O câncer de mama é uma das principais causas de morte em mulheres no ocidente. As estatísticas indicam um aumento de frequência da neoplasia tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. No Brasil, o tumor de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres: são mais de nove mil por ano. Este também é o segundo tipo mais incidente em 2006, contabilizando cerca de 49 mil casos.

Carta ao Leitor

O Conselho Deliberativo apreciou em abril mais de 200 projetos do Ciclo de Planejamento 2007. A partir dos pareceres das Câmaras Técnico-Políticas e das prioridades definidas pelo Conselho, foram aprovados 99 projetos, de todas as áreas do INCA, cadastrados no SISPLAN (Sistema de Planejamento e Gestão). Cerca de R\$ 15 milhões serão investidos em projetos em 2007, com recursos do Ministério da Saúde e de outras fontes.

Este é o quarto ano que utilizamos este sistema, que instrumentaliza o modelo de Gestão Participativo e Compartilhado, e que permitiu o cadastramento e a discussão de mais de 1.300 projetos ao longo destes anos. O SISPLAN possibilita que profissionais de todas as áreas elaborem projetos para aprimorar o trabalho da instituição, com reflexos na sociedade. Com o SISPLAN o debate dos rumos institucionais é aberto aos funcionários e a discussão e decisão ocorrem em instâncias colegiadas com representantes de todas as áreas. Além da avaliação de projetos, o processo possibilita aos representantes, nas instâncias colegiadas, conhecerem e repassarem informações sobre as ações das coordenações.

O SISPLAN é uma rica ferramenta de planejamento que permite o acompanhamento das atividades e projetos da instituição. Isto garante transparência ao modelo de gestão.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral

Funcionário da Pesquisa realiza trabalho social

O funcionário da Coordenação de Pesquisa (CPQ) do INCA Laerton Sérgio de Assunção, assistente em ciência e tecnologia, é um exemplo de solidariedade. Laerton realiza trabalho de ressocialização em presídios femininos, além de também dedicar seu tempo a outros trabalhos sociais, levando doações à população carente.

O assistente coordena um grupo de ajuda para mulheres detidas em quatro presídios do Rio de Janeiro, nos complexos de Bangu e na Polinter. O grupo existe há 12 anos e é formado por oito pessoas que dispensam três horas por dia a esta atividade. "Graças ao reconhecimento da nossa ajuda, ganhamos da Secretaria do Estado de Administração Penitenciária (SEAP) uma credencial que viabiliza nossa entrada em qualquer penitenciária do Rio de Janeiro", conta Laerton.

O grupo arrecada roupas, material para higiene pessoal e livros, entre outros utensílios. As doações são levadas diariamente aos presídios. Uma vez por semana, são realizadas oficinas com as detentas, de corte e costura, cabeleireiro e teatro.

O Conselho Tutelar de São Gonçalo reconheceu o trabalho social e convidou o grupo para se tornar responsável pela Casa das Meninas, um centro de recuperação de crianças entre seis e 12 anos. Para Laerton é muito gratificante realizar este tipo de trabalho. "Eu acredito na recuperação do ser humano e vejo que isso acontece. Muitas mulheres que saíram do presídio trabalham, casaram e constituíram família".

Laerton também participa de outros trabalhos sociais. Com alimentos arrecadados, ele viaja por alguns estados do Brasil, fazendo doações. No ano de 2005, realizou um programa em uma rádio de São Gonçalo para explicar as necessidades dos centros de recuperação. No INCA há 23 anos, ele é plantonista noturno administrativo da CPQ. Antes de trabalhar nesta unidade, Laerton já passou pelo HC I, onde atuou como auxiliar administrativo do Serviço de Tórax, Raio-X e Arquivo Médico.



Laerton Assunção, da Coordenação de Pesquisa, coordena atividades de ajuda em quatro presídios do Rio de Janeiro

2º Congresso Internacional de Controle do Câncer

Inscrições abertas para apresentação de trabalhos

Começaram, no dia 30 de março, as inscrições de trabalhos para o 2º Congresso Internacional de Controle do Câncer (2º ICCC). As apresentações orais terão duração de aproximadamente 15 minutos e devem pertencer a uma das seguintes áreas: Semelhanças e diferenças entre o controle de doenças crônicas e o câncer; Estratégias de prevenção do câncer - avanços até a presente data e desafios para implementação; Novas abordagens e tecnologias adequando esforços renovados às realidades cultural e financeira; Controle do câncer e resultados - uso de indicadores em sistemas de saúde públicos e privados; O valor da proposta em investir no controle do câncer voltado à população; e Mobilização de uma comunidade global comprometida com a prática. As inscrições podem ser feitas via formulário online no site www.cancercontrol2007.com.

Qualquer profissional do INCA autor de pesquisa em algumas destas áreas pode participar, desde que o trabalho não tenha sido apresentado anteriormente. Os trabalhos, que podem ser enviados até 2 de julho, serão analisados pelo Comitê de Avaliação de Trabalhos do Congresso. Os autores dos aprovados poderão participar das plenárias como oradores e devem efetuar a inscrição no Congresso junto à Secretaria do Congresso até 31 de agosto, para usufruir da tarifa reduzida.

O 2º ICCC será realizado entre os dias 25 e 28 de novembro de 2007 e reunirá os maiores especialistas na área da saúde de todo o mundo. O objetivo do evento, organizado pelo INCA com o apoio da Organização Mundial da Saúde, é trabalhar em conjunto à procura das melhores soluções para o controle do câncer, um problema de saúde pública.

INCA participará de encontros sobre Humanização

Nos dias 9 e 10 de abril, o INCA esteve representado no 5º Congresso de Humanização Hospitalar em Ação, que aconteceu em São Paulo. A responsável pelo Grupo de Humanização (GTH) do INCA, Priscila Magalhães, participou de uma mesa redonda com o tema *Comunicação: o desafio nas instituições de saúde*.

O tema, segundo ela, é central para a Política Nacional de Humanização (PNH). "A Política tem como um de seus princípios norteadores o aumento da comunicação transversal entre os diferentes níveis hierárquicos, entre as categorias profissionais e com os usuários, para a produção de saúde, de conhecimentos e de formas criativas de viver e trabalhar", afirma. Participaram também do congresso, em oficinas para troca de experiências, as integrantes do GTH Rita Byington, diretora do HC I; Claudia Naylor e Teresa Reis, diretora e vice-diretora do HC IV; Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário; Rosália Amendoeira, Ouvidora-Geral; e Patrícia Medeiros, ouvidora do HC IV.

No dia 16 de abril, Priscila participa, em Belo Horizonte, do Seminário da UNIMED sobre *Qualidade e Humanização na Atenção Hospitalar*. O evento aponta para as perspectivas de expansão da PNH para além das unidades do SUS.

Setor de Anestesiologia do HC III

Atendimento ambulatorial e cirúrgico

O Setor de Anestesiologia do HC III, localizado no 9º andar do hospital, é responsável pelo acompanhamento cirúrgico e ambulatorial dos procedimentos anestésicos da unidade, assim como pelo atendimento no Setor de Braquiterapia. Além de dez médicos, compõem a equipe um funcionário administrativo e um técnico de enfermagem, que faz a ordenação dos materiais cirúrgicos, a reposição dos medicamentos, e auxilia os anestesiológicos durante o anestésico cirúrgico.

Dentre as atividades principais do setor está o atendimento cirúrgico de pacientes da própria unidade e daqueles internados no HC IV. Após o término das cirurgias, os pacientes permanecem na Sala de Recuperação Pós-Anestésica, no Centro Cirúrgico, onde recebem os primeiros cuidados no pós-operatório imediato.

A Anestesiologia também realiza atendimento ambulatorial, quando a equipe avalia o prontuário e entrevista o paciente para determinar possíveis riscos inerentes à anestesia. Este é o momento da assinatura do consentimento informado, documento que tem como objetivo esclarecer ao paciente e ao seu responsável sobre os procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que serão realizados, informando sua natureza, consequências e riscos. Outra vantagem do atendimento ambulatorial é a aproximação do anestesista com o paciente, o que humaniza a prestação de serviço e possibilita um maior contato com os demais especialistas da Clínica Médica e Mastologia.

Dinorah Castilho, chefe do setor, conta que o serviço de anestesiologia da unidade foi o primeiro do tipo a prestar atendimento ambulatorial no estado do Rio de Janeiro. O sistema foi implantado no Centro de Pesquisa Luiza Gomes de Lemos – atual HC III – há 25 anos, pela atual subchefe do setor, Neyle Maia. A implementação ocorreu após visita ao Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, que já desenvolvia este atendimento.



Entre as atividades da equipe da Anestesiologia estão avaliação do prontuário e entrevista com o paciente

Setores do HC I organizam simpósio internacional

Realizado pela Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e pelos serviços de Endocrinologia e de Medicina Nuclear, o II Simpósio Internacional de Tireóide e Paratireóide aconteceu de 22 a 25 de março. O evento contou com o apoio das sociedades brasileiras de Cabeça e Pescoço e de Endocrinologia e Metabologia. A parte teórica do programa foi apresentada no Centro de Convenções Windsor Barra, na Barra da Tijuca.

O programa do simpósio foi dividido em duas partes. No primeiro dia, houve a etapa prática no INCA, com demonstrações de cirurgias feitas naquele momento. Esta fase abordou as técnicas cirúrgicas com ênfase em câncer de tireóide e paratireóide. Os outros três dias foram destinados à teoria, com palestras e discussões de casos clínicos sobre doenças cirúrgicas da tireóide e da paratireóide.

O simpósio reuniu mais de 400 participantes entre médicos e estudantes de medicina. As apresentações foram feitas por profissionais do INCA, ex-residentes e professores de outras instituições, como UFRJ, UERJ, USP e Escola Paulista. Além disso, o evento contou com a participação de convidados internacionais da *Columbia University New York*, *Memorial Sloan – Kettering Cancer Center New York* e *Harvard Medical School Boston*.

Este encontro é considerado o maior do Rio de Janeiro e um dos mais significativos do Brasil na área de Cirurgia Endócrina / Cabeça e Pescoço. "Nosso simpósio tem dimensões internacionais. É muito importante para o Instituto organizarmos e participarmos de um evento desse porte", comenta Fernando Dias, chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA.

CEMO marca presença em encontro europeu sobre medula óssea

O diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, participou do 33º Encontro Anual do Grupo Europeu de Transplante de Medula Óssea - EBMT, em Lyon, na França. O INCA e a Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) foram convidados a participar de uma primeira reunião para o desenvolvimento de um registro internacional de dados. Trata-se de um esforço global para unificação das atividades existentes em diferentes países e continentes.

No evento, realizado de 25 a 28 de março, além das experiências compartilhadas, foi discutida a possível criação deste registro de dados de transplante com o estabelecimento de um comitê organizador, cujo representante para a América Latina é Luis Bouzas. "Atualmente, cada país é responsável por organizar seu próprio banco de dados e por isso existem diferentes formas de arquivar as informações referentes ao paciente. Isso dificulta o desenvolvimento de pesquisas, protocolos multicêntricos e a agilidade na troca de informações", explica Bouzas.

Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 204.783 - 7 Telefone: 2157-4600 Pelo INCA Voluntário Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 16021-0 Telefone: 3970-7962